

## **REFORMA PROTESTANTE: AS CONTRIBUIÇÕES DE MARTINHO LUTERO PARA A EDUCAÇÃO**

**Autora: Carmensenilda Sousa Silva**

Graduada de Pedagogia

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA-e-mail: carmen.senilda@hotmail.com

**Co-autora: Maria Antonia Santos da Conceição**

Graduada de Pedagogia

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA-e-mail: mariaantonia@unifesspa.edu.br

### **RESUMO**

Este trabalho surgiu depois dos estudos realizados durante a disciplina História Geral da Educação, onde foi discutido em sala a educação na reforma protestante, a partir daí decidimos investigar como se dava a educação nesse período. O movimento da reforma protestante surgiu depois de Martinho Lutero em 1517 publicar as 95 Teses sobre os abusos e as pretensões da igreja oficial. Lutero mostra seu posicionamento diante as ações da Igreja Católica e sua preocupação de a educação não se restringir somente a formação espiritual do indivíduo, mas a preocupação em fornece-lhe uma base cultural consistente que desse a possibilidade de ser inserido na sociedade visando dessa forma sua utilidade às ciências humanas e não somente nas ciências divinas. Portanto esse trabalho tem por objetivo mostrar as contribuições de Lutero para a educação. Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, a partir de materiais já escrito sobre o assunto a ser pesquisado.

**Palavras-chave:** Educação. Reforma Protestante. Martinho Lutero.

### **Intrdução**

Na idade moderna a igreja católica exercia um forte poder e influência sobre a sociedade, a qual se mantinha passiva em meio à ideologia empregada através da educação com o intuito de formar sujeitos que vivessem de acordo com as normas e costumes da época e ao mesmo tempo incapazes de questionarem a realidade vivenciada. Mas depois da interferência de Martinho Lutero que lutava a favor dos ideais da sociedade, a igreja renova os processos educativos, na família e na própria comunidade.

Martinho Lutero (1483-1546) nascido em um vilarejo da Saxônia, de uma modesta família de mineradores, seguiu estudos religiosos em um mosteiro agostiniano, recebendo ordens. Sendo monge da ordem de Santo Agostinho. Tornou-se doutor em Teologia e logo após iniciou um movimento de reforma da Igreja Católica quando passou a questionar o poder absoluto do papa assim como as práticas da própria Igreja em suas cobranças de indulgências, o que o levou a abusos e corrupções, passando a defender o sacerdócio universal de todos os cristãos, o livre acesso às Escrituras, assim como outros. Mostrando ser um homem preocupado com as questões da Igreja, fez pro-

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

**www.fipedbrasil.com.br**

r

postas de mudanças que acabaram por promover alterações no desenvolvimento de seu país como e por conseguinte, na educação.

No século XVI há uma mudança das técnicas educativas e escolares, nasce então uma sociedade disciplinar que exercia vigilância sobre o indivíduo, esta tendia a controlá-lo e inseri-lo cada vez mais nos sistemas de controle; formou-se a partir daí uma escola moderna, planejada, instrutiva e controlada. Essa escola passou a assumir um papel social mais determinante, profissional e, até mesmo o saber pedagógico se renovou.

O interesse por esse trabalho surgiu depois dos estudos realizados durante a disciplina História Geral da Educação, onde foi discutido em sala a educação na reforma protestante, a partir daí decidimos investigar como se dava a educação nesse período. Portanto esse trabalho tem por objetivo mostrar as contribuições de Lutero para na educação. Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, a partir de materiais já escrito sobre o assunto pesquisado.

### **Contribuição de Lutero na educação**

A repugnância e a prática das indulgências levaram Martinho Lutero a afastar-se da ortodoxia católica. Em 1517 publicou 95 Teses sobre os abusos e as pretensões da igreja oficial, Lutero tinha interesses pelos problemas da educação e da escola, sua concepção consistia na ideia de que todo homem poderia cumprir os próprios deveres sociais.

Para Cambi (1999) a educação para Lutero, deveria apoiar-se no estudo das línguas, as antigas e a nacional, pois segundo ele as línguas eram a bainha na qual está guardada a espada do espírito, o meio para se chegar a compreender a verdade do evangelho. A frequência escolar era limitada a uma ou duas horas de aula por dia e o tempo restante era dedicado a trabalhar em casa a aprender um ofício. Pois dessa forma os estudos e o trabalho andariam lado a lado, na concepção de Lutero.

Nota-se que a preocupação de Lutero não se restringia somente a formação espiritual do indivíduo, mas a preocupação em fornece-lhe uma base cultural consistente que desse a possibilidade de ser inserido na sociedade visando dessa forma sua utilidade às ciências humanas e não somente nas ciências divinas. Visto que a instrução escolar, desde o século V, passou a estar estreitamente ligada às ações da Igreja, sendo ela a responsável por sua organização e manutenção.

A prática da Igreja Católica antes da Reforma Religiosa estava restrita, em se tratando do ensino popular, pela repetição de rituais nas cerimônias religiosas realizadas em latim e no ensino pelas imagens (pinturas, estátuas, vitrais) amplamente presentes nos templos religiosos católicos (VALERA, 2014).

A história da Educação e a história da Igreja mostraram-se articuladas sendo, em determinados momentos, fonte de influências mútuas. Para Barbosa (2007) foi na Idade Média que essa relação se mostrou ainda mais intensa sendo a Igreja a única encarregada pela educação escolar que vivava à garantia da instrução de seus clérigos, ou seja, bispos e abades procuravam formar crianças e jovens com aspirações à vida religiosa.

Paul Foulquié (1957) apud Barbosa (2007) afirma que a formação cristã era o essencial da Educação nesse período e os pais que desejassem oferecer instrução aos seus filhos eram obrigados a enviá-los para as aulas que preparavam os futuros clérigos.

Surgem, então, categorias de escolas eclesiásticas mantendo público e objetivos específicos para a própria Igreja: as escolas catedrais ou episcopais, que formavam novos pregadores e posteriormente se abriram (em 529, no Concílio de Vaison) para as populações do campo; as escolas monacais ou claustrais, ligadas aos conventos, que se transformaram nas mais importantes instituições de ensino entre os séculos V e XI; e as escolas catedrais ou episcopais ligadas às catedrais das cidades [...] (BARBOSA, 2007).

Depois da igreja reformada, efetua-se uma reorganização nas escolas municipais e em sequência chega-se a fundar as escolas secundárias que eram financiadas e controladas pelo estado. Assim foram construídos os ginásios que até então não tinham. Na escola não deveria ainda segundo Cambi (1999) haver espaço para punições excessivas, assim como para o estudo, que não tivesse uma finalidade e uma motivação precisa.

Lutero defendeu princípios que inovaram a educação escolar desse período. Para ele a educação deveria ser para todos, independentemente do gênero e classe social, dizia ele que todos os pais, patrões e gente pobre, enviassem seus filhos para a escola para serem instruídos. Lutero defendeu uma educação popular, a que todos tivessem acesso.

Após publicar as 95 teses, segundo Varela (2014) Lutero passou a ser perseguido pelos líderes da igreja católica, foi jugado na Alemanha e em seguida excomungado pela igreja católica, mas esse fato não o impediu de dar continuidade a reforma protestante. Enquanto esteve no exílio seu próximo passo foi traduzir a bíblia para o alemão.

Com a reforma protestante nenhum aspecto da vida humana ficou intacto, pois abrangeu transformações políticas, econômicas, religiosas, morais, filosóficas, literárias e também nas instruções. Foi uma revolta e uma reconstrução. E na educação não foi diferente, os impactos foram determinantes uma vez que na idade média a igreja era a única responsável pela organização e manutenção da educação escolar.

Erasmus (árduo estudioso da cultura clássica e entusiasmado cristão livre) que também possuía interesse pela educação, assim como Lutero impressionado com o grau de corrupção que reinava na igreja de Roma, leva-o a afirmar à centralidade da educação e a necessidade de uma língua universal. Em uma de suas obras critica os absurdos e as polêmicas de todos aqueles que desenvolviam atividades educativas, que eram os gramáticos, os letrados, os retóricos, os homens da igreja e cortesões.

Erasmus fez essa crítica porquê de fato a forma de educação em Roma era um tanto humilhante, sem contar no papel que a igreja exercia de forma desonesta sobre o povo. Para Erasmus a educação era uma função pública, não menos importante que a organização de um exército (Cambi,1999).

Lutero em uma carta escrita aos conselheiros de todas as cidades alemãs propôs que as escolas de ensino da língua materna e cálculo para o desempenho de ofício fossem assumidos de fato pelos governantes e tornados de frequência obrigatória nas escolas. A maioria das escolas adotou a orientação humanística, baseado na doutrina religiosa, no latim e na retórica escrita. Outras se organizaram pelo padrão das pequenas escolas cujo ensino era das primeiras letras em alemão, contas, músicas e doutrina. O material que utilizavam no ensino eram textos redigidos por Lutero, o catecismo e uma paixão de cristo que ele adaptou, além do livro de Salmos e o livro de Cânticos usados na igreja, todos em língua alemã.

## **Considerações finais**

Embora haja uma contradição em dizer que foi Lutero que criou a escola elementar popular e publica, não importa, mas o importa de fato é que as cidades de confissão reformada reorganizaram as escolas, prescrevendo assim novos regulamentos de ensino articulados pela religião. Portanto essa mudança consistia em haver cidadãos bem inseridos,

capazes de lutar pelos seus ideais. Será que isso era possível quando viviam sob tutela da igreja católica?

A maior luta de Lutero pela reforma no ensino da época se baseou na forma como o sistema escolar deveria ser organizado, procurando dessa forma responder, entre essas e outras questões: O que deve ser ensinado às crianças e aos jovens? De que forma esse ensino deve ser ministrado? Como a escola deve ser financiada? Quem e como devem ser os mestres? Onde e em que período as crianças deverão estudar?

Foi grande a contribuição da Reforma Protestante para a educação, esta por sua vez não estava somente preocupada com a formação espiritual do indivíduo, buscava-se também conceder uma base cultural sólida visando dessa forma contribuir para que o indivíduo pudesse ser útil não somente no serviço sagrado, mas também ser útil na sociedade, lugar onde o homem alcança a sua realização cultural. Graças a reforma protestante, no XVI houve a criação dos colégios secundários que ofereciam, aos jovens o estudo preparatório para ingresso dos mesmos nas universidades.

#### REFERENCIAS:

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**; tradução de Álvaro Lorencini. -São Paulo. Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999-(encyclopaidéia).

HILSDORF, Maria Lúcia Spcdo. **O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada**. -Belo Horizonte: Autentica. 2006.

LUTER. Produção e Direito Eric Till. Alemanha: UIP/Pandora Filmes, 2003. 1 DVD (112 min.), son. Color, legendado, dublado.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **As concepções educacionais de Martinho Lutero**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.1, p. 163-183, jan./abr. 2007. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso: 24/07/2016.

VARELA, Simone. **Contribuições de Martinho Lutero à educação**. Interfaces Científicas - Educação • Aracaju • V.2 • N.3 • p. 233 - 242 • Jun. 2014. Disponível em: [periodicos.set.edu.br/index.php/educacao](http://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao). Acesso: 24/07/2016.